

Habitus conservatorial: apropriações do conceito nos anais do Congresso Nacional da ABEM (2012 – 2020)

GTE 24 – Sociologia da Educação Musical

Comunicação

*Marcus Vinícius Medeiros Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora
markusmedeiros@yahoo.com.br*

*Amanda Martins Barbosa
Universidade de Brasília (PPGMUS)
mandicamb@gmail.com*

*Debora Andrade
Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE)
Universidade Federal de São João Del-Rei
debora.andrade@ufsj.edu.br*

*Maria Angélica de Toledo Calderano da Costa
Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE)
calderanodacosta@gmail.com*

*Sara Paraguassú Santos do Vale
Universidade Federal de Juiz de Fora
ssaradovale@gmail.com*

Resumo: O presente texto expõe uma análise dos artigos que abordam o termo *habitus* conservatorial nos anais dos congressos nacionais da ABEM publicados entre 2012 e 2020. A pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico teve como objetivo analisar o uso e a apropriação do termo *habitus* conservatorial em pesquisas da área da Educação Musical, evidenciando quais os temas das pesquisas em que o termo é utilizado, quais os contextos empíricos dessas pesquisas, e como o conceito tem sido compreendido e colocado em ação nas análises empreendidas. A análise foi conduzida a partir dos processos de codificação propostos pela Teoria Fundamentada nos Dados e os dados foram organizados em categorias. Os resultados mostram a permanência da compreensão de um modelo conservatorial estático que é reproduzido, e a utilização do conceito numa aplicação direta nos dados empíricos, evidenciando a não compreensão do termo como uma construção típico-ideal e da teoria praxiológica de Pierre Bourdieu que o fundamenta.

Palavras-chave: *habitus* conservatorial, teoria praxiológica, pesquisa bibliográfica.

Notas introdutórias

O presente artigo evidencia os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada acerca do uso do termo *habitus* conservatorial em trabalhos apresentados nos congressos da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

A noção de *habitus* conservatorial, elaborada por Pereira (2013), surge a partir do conceito de *habitus*, amplamente trabalhado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu que o definiu como um

[...] sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente 'regulamentadas' e reguladas sem que por isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade da projeção consciente deste fim ou do domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 2002 p. 163 – 164).

Pereira (2013) construiu essa noção pela análise da literatura sobre o conceito de *habitus* na obra de Bourdieu e pela revisão da produção relacionada ao tema no campo da Educação Musical, de maneira a orientar o estudo comparado de documentos curriculares de quatro cursos brasileiros de Licenciatura em Música.

O *habitus* conservatorial é compreendido pelo autor como

uma descrição típico-ideal das modalidades de valoração musical que organizam as práticas de seleção e distribuição de conhecimento musical (...) [abrangendo] a concepção de formação de professor de música, baseada nesses esquemas de valoração e organização das práticas, que legitimam a música erudita ocidental e seu valor inerente como conhecimento oficial específico a ser incorporado pelos agentes (PEREIRA, 2013, p.149).

O *habitus* é "um sistema único de referência", "uma matriz geradora de disposições", "fruto de um processo amplo, estruturado a partir de uma multiplicidade de experiências formadoras" (SETTON, 2009, p. 303). Por isso, é importante destacar que essa definição é considerada uma descrição **típico-ideal**, pelo fato de sua existência empírica acontecer de diferentes formas, uma vez que são intrinsecamente ligadas aos diferentes processos de socialização de cada um.

Logo, o indivíduo não possui um *habitus* para leitura, outro para esportes, e outros mais: os agentes incorporam experiências formadoras que resultam em um *habitus*, único, matriz geradora de disposições várias que orientarão práticas que poderão estar em consonância com determinada tradição do ensino de música. E essas práticas precisam ser entendidas na dialética entre disposições e a ocasião, que se efetua em cada indivíduo (SETTON, 2018, p. 14). *Habitus* é um conceito relacional: o *habitus*, o capital e o campo são necessariamente inter-relacionados, tanto conceitual quanto empiricamente (BOURDIEU; WACQUANT, 1992).

Pode-se então compreender o *habitus* conservatorial como uma estrutura típico-ideal que é estruturada pela tradição histórica do ensino de música institucionalizada pelos conservatórios, que atua como estrutura estruturante das práticas e percepções dos agentes. Essa estrutura estruturante predispõe os agentes a estabelecer processos de educação musical ligados a uma lógica da formação do músico, um artista virtuoso, e a sustentar um sistema único de valoração das práticas sonoras a partir da sistematização feita pela e para a música erudita ocidental notada. Neste contexto, ser professor de música é entendido como resultado natural do domínio da arte da performance musical, prescindindo de uma formação docente específica. Contudo, é a empiria que irá revelar como e em que medida isso se dará na vida de cada um.

O termo *habitus* conservatorial possibilita a explicação da permanência de determinadas práticas e crenças mesmo em situações de contestação e de tentativas de mudanças. Como explica Pereira (2013b, p. 230), é necessário rever a ideia de um "modelo" estático que é reproduzido automaticamente, compreendendo as práticas que persistem como resultado das relações entre nossas disposições incorporadas (*habitus*) e a posição que ocupamos em determinado campo, dentro do estado atual das lutas nessa arena social (MATON, 2018, p. 76).

Neste cenário teórico, o objetivo deste artigo configura-se em analisar o uso e a apropriação da noção de *habitus* conservatorial em artigos publicados nos anais da ABEM entre os anos de 2013 e 2020. Pretende-se observar como a noção tem sido empregada nas pesquisas em educação musical: quais os temas das pesquisas em que o termo é utilizado, quais os contextos empíricos dessas pesquisas, e como o conceito tem sido compreendido e colocado em ação nas análises empreendidas.

A noção de *habitus* conservatorial tem sido central para as investigações empreendidas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório das Práticas Musicais. O grupo constitui-se como um observatório: "um local (...) para realizar observações e acompanhar determinados fenômenos" (SOARES; FERNEDA; PRADO, 2018, p. 88). Dessa forma, o primeiro exercício coletivo de pesquisa do grupo foi, justamente, observar criticamente e compreender como o termo tem sido utilizado no campo da Educação Musical, esboçando possíveis impactos na produção da área.

Para tal, realizou-se um levantamento de dados em anais de congressos da área (ANPPOM¹ e ABEM²), bem como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³ entre 2012 - ano em que a tese de Pereira foi defendida - até 2020 - ano em que a presente pesquisa foi iniciada. Como recorte, para este texto, apresentamos a análise dos artigos publicados nos anais dos congressos da ABEM.

Caminhos metodológicos

De caráter bibliográfico, esse estudo apresenta uma abordagem qualitativa, o que Martins e Theóphilo (2007, p. 54) consideram como "(...) um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente - análise teórica - ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo". E ainda, conforme Ferreira (2002, p. 256), trazem "o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares", objetivos que justificam a escolha de tal metodologia deste estudo.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2020 realizou-se uma busca por trabalhos publicados nos anais dos Congressos Nacionais⁴ da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) que utilizassem de alguma forma o termo *habitus* conservatorial.

Como exposto anteriormente, foi estabelecido um recorte temporal, tendo como início o ano de 2012, quando o conceito foi publicizado na tese de doutorado de Pereira

¹ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

² Associação Brasileira de Educação Musical.

³ <https://bdtd.ibict.br>

⁴ Os Congressos Nacionais da ABEM acontecem, atualmente, de dois em dois anos.

(2012), até 2020, ano em que o levantamento foi realizado. A busca utilizou o descritor "*habitus* conservatorial" em todos os anais publicados no recorte temporal pré-definido.

Foram encontrados 31 artigos: 21 que utilizam o termo "*habitus* conservatorial" no corpo do texto; e 10 em que o termo aparece apenas nas referências desses artigos (sem ser empregado no corpo do texto) – cf. gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 - Quantitativo dos textos encontrados



Fonte: elaborado pelos autores.

Com a finalidade de conduzir uma aproximação inicial dos textos, foi construído um protocolo de análise inicial, orientado pelos objetivos desse estudo e estruturado em um formulário online (via Google Forms). O protocolo envolvia o levantamento de dados como: identificação (autoria, ano, título, instituição); tema da pesquisa; problema de pesquisa; os resultados; base teórica; base empírica; contexto investigado; finalidade do uso do termo *habitus* conservatorial no texto; excertos do texto em que o termo estava presente.

A partir do formulário supracitado, e com todos os dados nele dispostos, foi gerada uma planilha, que possibilitou uma primeira visão da utilização do termo *habitus* conservatorial no cenário das comunicações de pesquisa nos anais dos congressos nacionais da ABEM. Após essa primeira organização dos dados, passou-se ao processo de análise dos mesmos, empregando algumas estratégias propostas pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), que propõe a exploração das ideias do trecho a partir de uma redação analítica, já na fase inicial do método, o que conduz a uma elaboração de teorias, que auxiliam na compreensão do universo estudado (CHARMAZ, 2009).

Foram utilizados os processos de codificação propostos na Teoria Fundamentada nos Dados, a saber a codificação inicial - onde trechos dos textos foram selecionados como unidades de análise; a codificação axial - na qual os dados foram agrupados em subcategorias, e por fim a codificação teórica, cuja finalidade é a descrição da teoria acerca do fenômeno.

Para a análise de uma das categorias construídas – sobre os modos de apropriação do conceito nas pesquisas levantadas, considerou-se como referencial a concepção de **apropriação**, proposta por Catani, Catani e Pereira (2001) em estudo similar que analisou as apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. É preciso ressaltar que, no caso do presente estudo, os tipos de apropriação referem-se à utilização do termo *habitus* conservatorial. Foram utilizadas as seguintes categorias propostas pelos autores:

- Apropriação incidental: caracterizada por breves referências ao autor, possibilita estabelecer pouca ou nenhuma relação entre a argumentação empreendida no texto e a referência.
- Apropriação conceitual tópica: nessa forma de apropriação, os conceitos são mobilizados, com maior ou menor intensidade, para reforçar argumentos, que não necessariamente do/pelo autor, foram obtidos e/ou desenvolvidos.
- Apropriação do modo de trabalho: são maneiras de apropriação que revelam uma utilização sistemática de conceitos e noções do autor, bem como do *modus operandi* da teoria.

Tais processos foram utilizados tanto nos artigos selecionados quanto nas informações inicialmente coletadas no formulário. Na tabela 1, abaixo, exemplificamos um dos processos de codificação realizados, a respeito dos contextos dos trabalhos em que o termo foi empregado:

Quadro 1- Exemplo de codificação orientada pela Teoria Fundamentada nos Dados.

| Codificação Inicial Aberta | | Código(s) | Codificação Axial | |
|----------------------------|---|--|--|------------|
| Texto | Unidade de análise: Títulos | | Subcategorias | Categorias |
| Ribeiro, 2017 | Análise do percurso formativo de um professor de música | <ul style="list-style-type: none"> ● Formação de professores ● Professor de Música | <ul style="list-style-type: none"> ● Licenciatura em Música | |
| Lopes, 2019 | Diferenciação Curricular no Contexto das Aulas de | <ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciação Curricular | <ul style="list-style-type: none"> ● Currículo | |

| | | | | |
|-----------------------|---|---|--------------------------|---------------------------------|
| | Canto dos Cursos de Bacharelado em Música das Universidades Federais Brasileiras | ● Bacharelado em Música | ● Bacharelado em Música | Ensino Superior - Música |
| Moreira; Nassif, 2019 | As dificuldades em disciplinas voltadas para a prática musical de um curso de Licenciatura em Música: estratégias de estudos e relacionamento com professores | ● Prática musical ● Licenciatura em música ● Licenciandos | ● Licenciatura em Música | |
| XXX, 2013 | A influência do <i>habitus</i> conservatorial nas percepções sobre música e educação musical de alunos do curso de Licenciatura em Música da UFMS | ● Licenciatura em Música ● Licenciandos ● <i>Habitus</i> conservatorial | ● Licenciatura em Música | |

Fonte: elaborado pelos autores.

Os levantamentos e codificações dos textos dispostos nos anais dos congressos da ABEM informam e permitem a reflexão sobre o emprego do termo “*habitus* conservatorial” de parte das produções em Educação Musical. As três etapas descritas, a saber: levantamento, codificação e análise, conduzem à constituição de uma teoria explicativa que pretende responder às questões postas. Todo o processo de codificação funciona como uma espécie de mecanismo que seleciona, analisa e dessa forma gera elementos para a constituição de uma teoria.

Dos usos e apropriações do conceito

É possível perceber uma crescente utilização do termo nas produções da área nos Congressos Nacionais da ABEM ao longo dos anos (cf. gráfico 1, acima). A principal referência utilizada no emprego do conceito é o artigo publicado por Pereira na Revista da ABEM, em 2014, onde apresenta - de maneira sintética - os resultados de sua pesquisa de doutorado.

A utilização do artigo de 2014 sugere duas possibilidades: (i) o grande impacto da Revista da ABEM na área da Educação Musical; e (ii) uma possível utilização do termo sem o aprofundamento necessário - visto que no artigo da revista são apresentados sinteticamente os resultados da pesquisa, sem detalhes mais robustos acerca da teoria que a sustenta.

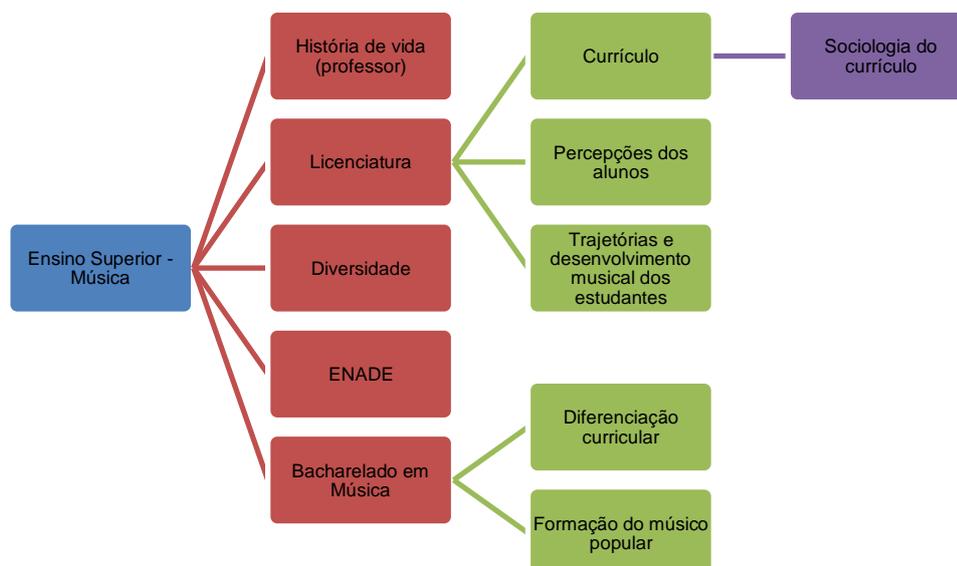
O termo foi construído, como revela o próprio autor, para orientar a análise curricular de projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura em Música brasileiros. Contudo, a

compreensão do conceito não se limita a esse contexto empírico, sendo útil para a análise de diferentes práticas em diferentes contextos.

A análise revelou que as pesquisas que utilizaram o termo no corpo do texto dedicaram-se ao estudo principalmente do ensino superior em Música - contexto onde o termo foi originalmente empregado -, com amplo destaque para as Licenciaturas em Música. A educação básica e as escolas especializadas de música também foram estudadas em diálogo com o termo, mas em menor número.

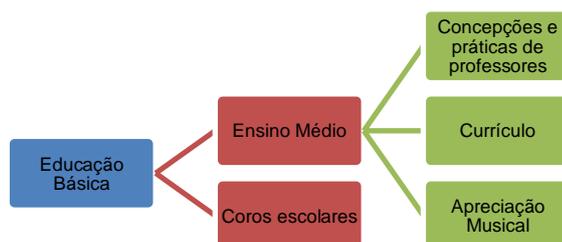
Os diagramas 1, 2 e 3, abaixo, apresentam um detalhamento dos contextos e das temáticas dos textos selecionados:

Diagrama 1 - Temáticas exploradas no contexto do Ensino Superior



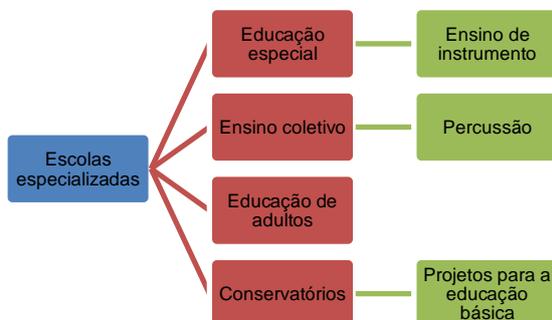
Fonte: elaborado pelos autores

Diagrama 2 - Temáticas exploradas no contexto da Educação Básica



Fonte: elaborado pelos autores

Diagrama 3 - Temáticas exploradas no contexto das Escolas Especializadas de Música



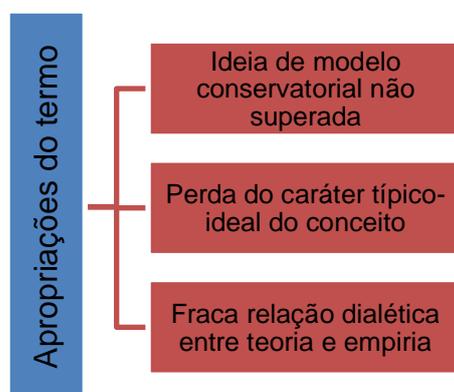
Fonte: elaborado pelos autores

As temáticas ligadas ao campo do currículo em música são predominantes nos artigos analisados, contudo, o termo também tem sido utilizado para reflexões dentro de outros contextos. Foram observadas diferentes técnicas de construção de dados como revisões de literatura, entrevistas com estudantes e com professores de música, questionários e observações de campo. Todavia, o termo foi utilizado como ferramenta de análise dos dados, ou seja, revelando uma apropriação do modo de trabalho do autor, em poucos trabalhos.

A maioria dos artigos revela uma apropriação conceitual tópica da noção de *habitus* conservatorial: emprega o termo para auxiliar na reflexão tanto da questão de pesquisa quanto de dados que estão sendo analisados. Em algumas ocasiões, o termo aparece na revisão de literatura que contextualiza e/ou contribui para a construção da problemática dos artigos. Em outras, foi empregado como referencial para a análise de determinados dados obtidos: de práticas curriculares (elaboração e análise de currículos, por exemplo); de concepções sobre música e educação musical de estudantes de um curso de Licenciatura em Música; e do processo de implementação de um curso de licenciatura em música. As reflexões geralmente envolvem questões relacionadas a um modelo conservatorial: a supremacia e valorização da música erudita nas práticas de ensino de música, as discrepâncias observadas entre os cursos de licenciatura e bacharelado em música e as demandas da realidade, a primazia da performance, a música e o foco no desenvolvimento técnico do instrumentista virtuose.

Faz-se necessário, a partir das análises dos textos, realizar algumas considerações sobre o uso do termo *habitus* conservatorial na literatura da área. Em primeiro lugar, é preciso destacar que se compreende que artigos de anais de eventos possuem dimensões reduzidas, impedindo um maior aprofundamento nas questões teóricas. Contudo, alguns esclarecimentos fazem-se importantes diante de possíveis equívocos na compreensão do termo e, principalmente, da teoria praxiológica de Pierre Bourdieu. Tais questões emergiram das seguintes categorias, que apresentam uma síntese teórica explicativa dos usos do termo:

Diagrama 4 - Categorias relacionadas às apropriações do termo *habitus* conservatorial nos textos analisados



Fonte: elaborado pelos autores

Cabe destacar, em primeiro lugar, que muitos trabalhos não superaram a ideia de um modelo conservatorial que é reproduzido nas práticas de ensino em música - ideia que o conceito de *habitus* conservatorial buscou superar (PEREIRA, 2012). Isso fica evidenciado quando encontramos na ampla maioria dos artigos a expressão "modelo conservatorial": compreendido ora como paradigma, ora como tendência, como perfil, como sistema, como tradição, como molde. Um modelo que influencia, conserva e reproduz práticas e concepções, que é a raiz de problemas curriculares, um modelo que se usa, que se aplica, que enquadra indivíduos, que estabelece paradigmas.

Portanto, é possível perceber que, na grande maioria dos textos, a compreensão apontada nas reflexões de seus autores é a de um modelo estático que é reproduzido. A realidade dinâmica proposta pelo conceito bourdieusiano de *habitus* não é percebida como

algo que é atualizado, que está incorporado nos agentes e que é colocado em ação em situações específicas, em contextos específicos - consciente ou inconscientemente. Tais disposições estão incorporadas no *habitus* de cada indivíduo e que, na dialética com o campo, orientam práticas cujos sentidos distanciam-se do que os agentes muitas vezes afirmam como crenças.

A ausência da problematização do campo onde se dão essas práticas é algo que se destaca: é necessário compreender que as práticas não são produtos diretos de um *habitus*. Consequentemente, o *habitus*, por si, não determina práticas. Em sua análise do conceito bourdieusiano de *habitus*, Maton (2018, p. 76, grifo acrescentado pelos autores) é bastante enfático ao afirmar que "o *habitus* não age sozinho":

Bourdieu não está sugerindo que somos autômatos pré-programados que agem de acordo com as implicações de nossa formação. Em vez disso, as práticas são o resultado do que ele chama de "uma dupla relação obscura" (...) ou de uma "relação inconsciente" (...) entre um *habitus* e um campo.

Apenas um texto (FERREIRA e SILVA, 2017) traz uma problematização do campo estudado - uma escola especial de música - que demanda determinadas práticas de ensino de música e, assim, faz com que a professora em questão perceba a não conformação de suas práticas "enraizadas".

A ausência de um campo delineado, das posições que os agentes ocupam nesse campo, a problematização dos capitais em disputa, reflete-se, nos artigos, na busca pelas e identificação das práticas em si, entendidas como sintomas quase que autônomos desse *habitus* incorporado.

Assim, imbricada na compreensão de um modelo, é possível notar uma reificação (e às vezes uma personificação) do *habitus* conservatorial: a ideia de uma noção típico-ideal se perde. Há análises que mostram práticas que "se afastam" do *habitus* conservatorial, como se isso desse mostras de sua superação e não da incorporação de outras disposições do *habitus* do agente em tela em momentos importantes como a socialização primária (cf. Setton, 2012).

Ao longo de sua trajetória intelectual, Bourdieu defendeu e ilustrou uma importante tese epistemológica que se resume na fórmula: "a teoria sem pesquisa empírica é vazia; a pesquisa empírica sem teoria é cega" (BOURDIEU; WACQUANT, 1992, p. 162). Bourdieu (2004) critica tanto o rigor sem imaginação dos empiricistas quanto a imaginação sem rigor dos teóricos. Para ele, a dependência entre empiria e teoria é mútua, e não unilateral: as

pesquisas são informadas por teorias desde o seu início, mas são colocadas em risco, corrigidas e refinadas no/pelo confronto com o mundo real.

Agindo dessa forma, evita-se essa reificação do conceito, a busca por sua confirmação no mundo empírico ou sua aplicação direta nos dados construídos. Em muitos dos textos analisados, a construção do problema de pesquisa e as análises dos dados empíricos parecem transparecer essa aplicação direta de apenas uma dimensão da teoria praxiológica. Logo, um rigor sem imaginação: a ausência de uma relação também dialética entre teoria e empiria, onde os dados também formam, informam, corrigem e refinam a teoria.

Notas finais

A análise dos artigos publicados nas últimas quatro edições dos anais do Congresso Nacional da ABEM possibilitou a construção de um retrato - ainda que parcial - de como o termo *habitus* conservatorial tem sido utilizado nas investigações em Educação Musical. O estudo está em andamento, onde serão analisadas produções publicadas no Congresso da ANPPOM, em periódicos da área e nas dissertações e teses encontradas.

A concepção de um modelo estático que é reproduzido permanece forte, sendo utilizada, muitas vezes, como sinônimo do termo em questão. Destaca-se que não se trata apenas de um jogo de palavras, ou de um verniz intelectual: o conceito bourdieusiano de *habitus*, como se procurou evidenciar, busca romper e superar essa visão - o que será feito apenas se este for utilizado de maneira relacional com outros conceitos da teoria praxiológica de Pierre Bourdieu (se houver uma apropriação do modo de trabalho proposto na/pela teoria). É possível pensar na hipótese de que a própria explicação de determinadas práticas de educação musical como produtos de um modelo conservatorial sejam uma disposição de *habitus* presente no campo científico em questão.

Ademais, é preciso destacar que a tradição conservatorial adquire sempre uma conotação negativa nos textos abordados. Poucos autores relativizam essa negatividade, mas a grande maioria praticamente associa as práticas ligadas aos conservatórios como algo naturalmente negativo e, às vezes, nocivo. Mais uma vez reforça-se a importância de se considerar o campo onde essas práticas estão sendo engendradas: o que Pereira (2012) buscou mostrar, nas suas análises de práticas ligadas às Licenciaturas em Música, é que a tradição dos conservatórios, se transposta irrefletidamente para a educação básica (logo,

também para a formação de professores que atuarão na educação básica) **podem** ter efeitos negativos.

As estruturas dos diferentes campos, a *doxa* (crença coletiva) e o *nomos* (lei escrita) exercem uma força de atração: elas ativam as disposições incorporadas. Logo, ainda que desejando mudar, ainda que buscando superar determinadas práticas, a força do campo faz-se mais forte e as disposições de *habitus* geram práticas, percepções e julgamentos que se encontram fortemente enraizados nos agentes.

Um aspecto positivo a ser destacado é a ampliação do uso do termo para outros contextos, para a discussão de outras temáticas além dos contextos e da temática que serviram de palco para a sua construção. Também outros instrumentos de produção de dados estão sendo utilizados, para além da análise documental: o termo tem sido utilizado para pensar a fala de agentes e a observação de suas práticas - ainda que esses agentes precisem ser posicionados em um campo específico, a partir dos capitais acumulados ao longo de seus processos de socialização. Com a ampliação de estudos empíricos, contribui-se para que também a noção de *habitus* conservatorial não se cristalice, tornando-se estática, mas permaneça em movimento e em contínua construção.

Espera-se ter contribuído, com esse estudo, para destacar pontos que precisam ser melhor compreendidos e aprofundados nas pesquisas que considerem o termo em suas reflexões e análises. Para que a potência do diálogo com a teoria bourdieusiana se efetive, os conceitos precisam ser compreendidos no contexto da teoria na qual se inserem e em diálogo constante com os dados empíricos construídos: é preciso uma apropriação do modo de trabalho que a teoria propõe. Assim, tanto a noção de *habitus* conservatorial quanto os demais conceitos bourdieusianos se constituirão realmente como ferramentas analíticas e explicativas, que contribuem para a compreensão do mundo social, e não somente marcas de um verniz intelectual.

Referências

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática – precedido de três estudos de etnologia Cabila. Oeiras: Celta Editora, 2002.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic. *An invitation to reflexive sociology*. Chicago, University of Chicago Press, 1992.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude ; PASSERON, Jean-Claude. *O ofício de sociólogo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CATANI, Afrânio Mendes; CATANI, Denice Bárbara; PEREIRA, Gilson R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, n. 17, Maio/Jun/Jul/Ago 2001. p. 63 - 74.

CHARMAZ, Kath. *A construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. Artmed editora, 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.

FERREIRA, Mayara de Brito; SILVA, Luceni Caetano da. Algumas reflexões sobre *habitus conservatorial* e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXIII, 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017.

LOPES, Viviane Aparecida. Diferenciação Curricular no Contexto das Aulas de Canto dos Cursos de Bacharelado em Música das Universidades Federais Brasileiras. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XXIV, 2019, Campo Grande, MS. *Anais...* Campo Grande: UFMS, 2019.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MATON, Karl. Habitus. In: GRENFELL, Michael (Ed.). *Pierre Bourdieu: Conceitos fundamentais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. p. 73 - 94.

MOREIRA, Francieli Fernanda. NASSIF Silvia Cordeiro. As dificuldades em disciplinas voltadas para a prática musical de um curso de Licenciatura em Música: estratégias de estudos e relacionamento com professores. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM, XXIV, 2019, Campo Grande, MS. *Anais...* Campo Grande: UFMS, 2019.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino Superior e as Licenciaturas em Música (Pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Editora UFMS: Campo Grande, 2013.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. A influência do *habitus conservatorial* nas percepções sobre música e educação musical de alunos do curso de Licenciatura em Música da UFMS. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXII, 2015, Natal. *Anais...* Natal, RN: ABEM, 2013b.

RIBEIRO, Robson. Análise do percurso formativo de um professor de Música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - DIVERSIDADE HUMANA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E CURRÍCULO: INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO MUSICAL. XXIII, 2017. Manaus. *Anais...* Manaus, AM: Associação Brasileira de Educação Musical, 2017.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do *habitus*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009, p. 296 - 307.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Socialização e cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Socialização de *habitus*: um diálogo entre Norbert Elias e Pierre Bourdieu. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018, p. 1 - 23.

SOARES, Lilian Campos; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antonio do. Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, v. 12, n. 3, p. 86 - 110, 2018.